

# A REGENERAÇÃO

Fez-se necessário dissecar o capítulo 3 do evangelho segundo o apóstolo João. Agora podemos nos lançar a entender outros pontos pertinentes ao novo nascimento.

A explicação de Jesus a Nicodemos é completa desde que consideremos todas as referências que Jesus fez do Antigo Testamento.

Por outro lado as cartas de Paulo, Pedro, João, Tiago e do autor desconhecido (Hebreus) apresentam aspectos pertinentes a regeneração, porém as cartas não expõem todos os aspectos pertinentes a doutrina da mesma maneira que Jesus expôs a Nicodemos.

Côncios destas diferenças entre o que Jesus demonstrou e o que as cartas dos apóstolos expõe, facilita a análise dos elementos que elas contém acerca do tema em tela.

## **As Cartas**

Nicodemos foi inteirado de todos os aspectos concernentes ao novo nascimento:

- a) O novo nascimento é uma obra exclusiva de Deus “Assim é todo aquele que é nascido do Espírito” Jo 3. 8; Ec 11. 5;
- b) É imperioso nascer de novo “Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus” Jo 3. 3;
- c) É preciso crer em Cristo, o filho do homem “Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus” Jo 3. 18;
- d) O amor de Deus “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” Jo 3. 16;

- e) Salvação a todos que crerem “... para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” Jo 3. 16;
- f) O mundo condenado “... mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus” Jo 3. 18;
- g) o amor dos homens e suas obras “...os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más” Jo 3. 19, e;
- h) as obras devem ser feitas em Deus “Mas quem pratica a verdade vem para a luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus” Jo 3. 21.

Observe quantos aspectos pertinentes à regeneração em Cristo. Tudo foi extraído da conversa que Cristo teve com um dos mestres de Israel.

Mas, ao lermos as cartas que compõem o novo testamento, não encontraremos todos os aspectos pertinentes a regeneração reunidos em uma mesma carta, ou num mesmo contexto. Por que?

Devemos ter em mente que as cartas não foram escritas com o fito de evangelizar, antes elas foram escritas aos cristãos. Quando dizemos que as cartas foram destinadas a cristãos queremos evidenciar que eles já conheciam o evangelho por meio de algum apóstolo.

As cartas geralmente foram escritas em defesa do evangelho já anunciado e aceito e para não deixar que alguns esquecessem do que já tinham ouvido. Desta maneira os escritores das cartas não se ocuparam em expor todos os elementos pertinentes as verdades bíblicas. Eles se preocuparam em expor os aspectos mais relevantes e pertinentes a cada doutrina bíblica.

Desta maneira, ao lermos sobre a regeneração em uma das cartas do novo testamento, não encontraremos reunidos em um mesmo contexto, ou numa carta todos os elementos que enumeramos acima.

As cartas geralmente dão ênfase aos aspectos seguintes:

## **O poder de Deus**

A doutrina da regeneração é simples, pois está centrada única e exclusivamente no poder de Deus.

Quando Adão foi criado, o ato criativo de Deus é narrado de uma forma muito simples “E formou o SENHOR Deus o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente” Gn 2:7. Esta simplicidade na narrativa não quer dizer que o escritor resumiu ao máximo a narração, antes o poder de Deus é tão grandioso que substitui qualquer narrativa.

Palavras não podem descrever as maravilhas e mistérios que envolvem a criação. Quando se lê: “Então formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra, e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente” Gn 2. 7, vemos de modo claro que o poder de Deus supre qualquer lacuna na forma de expressão e na narrativa humana.

Por mais que se tente explicar com palavras não é possível determinar os caminhos dos ventos ou como se forma os ossos da criança no ventre materno. As mesmas maravilhas e mistérios que envolvem o nascimento dos homens têm relação direta com a criação do novo homem – O PODER DE DEUS.

Este mesmo poder é que confere uma nova vida àquele que crê.

“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêm no seu nome” Jo 1:12.

O apóstolo Paulo demonstra que o evangelho de Cristo é poder de Deus:

“Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego” Rm 1:16.

Por meio do evangelho de Cristo Deus confere poder a todos os homens que crêem. O poder que Deus confere aqueles que crêem é para que sejam feitos filhos de Deus. Estes nascem da água e do Espírito, ou seja, da palavra e do Espírito de Deus Jo 3. 5.

“... tendo sido **regenerados**, não de semente corruptível, mas de incorruptível, pela palavra de Deus, a qual vive e é permanente” I Pe 1. 23.

Em um contexto de agradecimento Pedro demonstra que Deus é bendito por ter nos GERADO DE NOVO, segundo a sua misericórdia, para uma viva esperança.

Como fomos gerados de novo? Pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos!

Sabemos que Cristo ressurgiu dentre os mortos pelo poder de Deus “Declarado Filho de Deus em poder, segundo o Espírito de santificação, pela ressurreição dos mortos, Jesus Cristo, nosso Senhor” Rm 1. 4.

Sabemos que o evangelho, a palavra de Deus é poder de Deus “Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus” I Co 1. 18.

Se isolarmos o versículo 23 de I Pedro, não observaremos que todos os aspectos estão presentes: A misericórdia de Deus, o poder de Deus, a fé, a nova criação (regeneração), etc.

Observe:

“E por **ele credes em Deus**, que o ressuscitou dentre os mortos, e lhe deu glória, para que **a vossa fé e esperança estivessem em Deus**; Purificando as vossas almas pelo **Espírito na obediência à verdade**, para o amor fraternal, não fingido; amai-vos ardentemente uns aos outros com um coração puro; Sendo **de novo gerados**, não de semente corruptível, mas da incorruptível, **pela palavra de Deus**, viva, e que permanece para sempre” I Pd 1. 21- 23.

Verifica-se que por meio de Cristo é que cremos em Deus, pois Ele nos revelou o Pai. Através da ressurreição de Cristo a nossa fé e esperança estão em Deus, que nos purificou pelo Espírito e obediência a verdade (água e Espírito).

Segue-se que em Cristo todos os cristãos foram gerados DE NOVO! É uma nova criação da parte de Deus, e é por isso que Paulo afirma: “Eis que tudo se fez novo!”.

“Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vem do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação. Segundo a sua vontade, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como primícias das suas criaturas” Tg 1. 17-18.

O apóstolo Tiago só apresenta um dos aspectos pertinentes à regeneração: a vontade de Deus. Para que alcançássemos a condição de primícias dentre as criaturas de Deus, Ele nos gerou pela palavra da verdade, segundo a sua vontade.

Se observarmos tão somente este versículo, poderemos criar uma idéia falsa a respeito da regeneração. Sabemos que a regeneração decorre da vontade de Deus, mas não podemos concluir que Deus demonstra a sua soberania por meio da regeneração.

Observe que a regeneração é *segundo a vontade de Deus*, que nos gerou segundo a palavra da verdade. Este é um aspecto. Mas, se observarmos outros textos teremos: “Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no seu nome; Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, **mas de Deus**” Jo 1. 12- 13.

Observe que os que nasceram segundo a vontade de Deus (que é soberana), são aqueles que creram no nome de seu Filho. Segue-se que **a vontade soberana de Deus** estabeleceu que todos os que crerem é que haverão de nascer de novo.

Não há contradição alguma entre a soberania de Deus e a responsabilidade humana, pois Deus soberano estabeleceu que, segundo a sua vontade haveria de dar vida àqueles que cressem em sua palavra.

## **Os termos relacionados à regeneração**

Há vários termos na bíblia que fazem referência a regeneração demonstrada por Cristo a Nicodemos.

Dentre vários termos os mais significativos são:

a) o novo nascimento “Jesus respondeu, e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus” Jo 3. 3;

b) o nascer de Deus “Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus” Jo 1. 13;

c) vivificação “E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados” Ef 2. 1;

d) lavagem da regeneração e renovação pelo Espírito Santo “Não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo” Tt 3. 5;

e) ressurreição com Cristo “Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus” Cl 3. 1.

Dentre estes termos, o mais utilizado e que melhor expressa a idéia é a palavra regeneração.

Há outros trechos bíblicos relacionados com o tema regeneração, que na sua maioria não traz a palavra regeneração, mas que apresenta os seus **aspectos** mais profundos.

Destacamos:

- ❖ Vivos dentre os mortos - aqui o apóstolo faz referencia ao **efeito** da regeneração. Ele não usa o termo regeneração, mas fala da condição alcançada através do novo nascimento: estar vivo em um mundo em que todos estão mortos para Deus “Nem tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado por instrumentos de iniquidade; mas apresentai-vos a Deus, como vivos dentre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça” Rm 6. 13.
- ❖ Vivificados – novamente temos **a condição** ou o efeito em lugar do termo regeneração “Ele vos vivificou, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados” Ef 2. 1.

- ❖ Ele nos gerou – Aqui está descrita a **ação** divina “Segundo a sua vontade, Ele nos gerou pela palavra da verdade...” Tg 1. 18.
- ❖ Temos aqui a idéia do novo nascimento – A palavra “gennao” ou seu composto “anagenao” nos aponta a idéia da regeneração “... tendo sido **regenerados**, não de semente corruptível, mas de incorruptível, pela palavra de Deus, a qual vive e é permanente” I Pe 1. 23.

Um dos versículos que demonstram melhor a idéia da regeneração é:

“Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua grande misericórdia, **nós gerou de novo**, para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos...” I Pe 1. 3.

Este versículo ressalta alguns aspectos da regeneração:

- a) é segundo a misericórdia – o novo nascimento decorre da misericórdia de DEUS. Compaixão ante a miséria da humanidade;
- b) gerar de novo - não é uma reformulação da natureza humana ou uma reversão da atitude moral ou mental do homem. A regeneração é resultado do poder criativo de Deus, onde todas as coisas são novamente criadas. É efetivamente um novo nascimento, uma nova criação;
- c) o mesmo poder que trouxe Cristo dentre os mortos é o poder que opera a regeneração dos que crêem.

A palavra regeneração (grego palingenesia) significa novo nascimento, renovação, re-criação, e Pedro demonstra em sua carta que a palavra regeneração segundo o contexto diz de um novo nascimento, e não de uma reformulação da velha natureza.

## **O autor da regeneração**

O apóstolo João em seu evangelho demonstra o seguinte:

“Mas, a todos quantos o receberam, **deu-lhes poder** de serem **feitos filhos de Deus**; a saber: aos que crêem em seu nome; filhos nascidos não do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, **mas de Deus**” Jo 1. 12;

comparado com:

“Pois, **segundo o seu querer**, ele nos **gerou pela palavra da verdade**, para que **fossemos como que primícias das suas criaturas**” Tg 1. 18.

O novo nascimento é um ato criativo que decorre da vontade de Deus. O apóstolo Tiago reitera que, segundo o querer de Deus, é que se dá a regeneração. O nascer de novo é segundo a vontade de Deus e João é enfático em excluir qualquer outro tipo de participação: não do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem.

Não é a vontade do homem que opera o novo nascimento, antes é a vontade de Deus, conforme se segue:

“Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua **boa vontade**” Fp 2:13.

Após demonstrar que Cristo entregou-se pela humanidade, o apóstolo Paulo solicita aos irmãos que efetuassem a salvação com temor e tremor, e explica o motivo: pois Deus é o que opera em vós... Ou seja, eles deveriam por meio da obediência efetuar a salvação, o que é o mesmo de se efetuar a salvação com temor e tremor.

Se alguém ainda estivesse acreditando que a salvação decorria de esforço humano, Paulo demonstra que segundo a sua vontade Deus opera o querer e o efetuar.

È o mesmo que dizer: Deus quer salvar e salva, segundo a sua vontade. Deus opera o querer Dele e não a vontade do homem, ou seja, Ele quer salvar e efetua a salvação.

“Assim, pois, isto não depende do que quer, nem do que corre, mas de Deus, que se compadece” Rm 9:16.

Da mesma forma ao negar que em Deus há injustiça, Paulo cita um verso da lei, onde Deus fala: “Compadecer-me-ei de quem me compadecer, e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia” Rm 9. 15, e Paulo explica a passagem: “Assim, pois, não depende do que quer, nem do que corre, mas de Deus que se compadece”, ou seja, quando Deus disse que terá misericórdia de quem ele tiver, não significa que ele terá em preferência uma pessoa em detrimento de outra.

Ou seja, não adianta o homem tentar fazer algo com a intenção de ter a preferência de Deus, pois ele terá misericórdia de quem ele tiver. Tudo depende de Deus que se compadece do homem.

A passagem de Êxodo é esclarecedora!

Moisés estabelece um diálogo com Deus e tem a garantia de Deus que a presença de Deus haveria de acompanhá-lo na jornada EX 33. 14. Moisés protesta: “Se a tua presença não for conosco...” (v. 15), e Deus promete “Farei também isso que disseste” (v. 17).

Moisés não satisfeito pede para ver a glória de Deus, o que não é negado. É Deus complementa: “Terei misericórdia de quem eu tiver...” É a misericórdia de Deus que fez de Israel um povo especial (v. 16); É a misericórdia de Deus que nos faz povo seu. Através do favor especial que obteve, Moisés estava buscando benefícios para o povo, mas a palavra do Senhor é firme: “Aquele que pecar contra mim, a este riscarei do meu livro” Ex 32. 32-33

Para alcançarmos a misericórdia de Deus basta confiarmos que ele se compadece de nós pecadores, e que por meio de Cristo temos acesso a esta graça.

Observe que o apóstolo Tiago aponta para um dos aspectos da regeneração

O instrumento pela qual fomos gerados é pela palavra da verdade, que nos tira da morte e nos conduz a ressurreição de Cristo. Na palavra de Deus está implícito o seu poder, poder que nos dá a filiação divina “**Todos vós sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus**” Gl 3. 26.

Segundo a vontade de Deus os que crêem em seu Filho serão como que ‘primícias’ das suas criaturas. O melhor da criação de Deus está representado em sua igreja, visto que, todos que crêem são recebidos por filhos, tornando-se co-herdeiros e co-irmãos por meio de Cristo Jesus.

“E assim, se alguém está em Cristo, **é nova criatura**: as cousas antigas já passaram; eis que se fizeram novas” II Co 5. 17

O apóstolo Paulo chega a conclusão que todas as coisas se fizeram novas para aqueles que estão em Cristo após ter feito uma breve exposição do que ocorre com os salvos antes de serem feitos novas criaturas:

1) Com base na argumentação “Um morreu por todos”, conclui-se que todos os que estão em Cristo **MORRERAM**. Para aqueles que já estão em Cristo, a morte é um ato conclusivo: morreram II Co 5. 14;

2) Paulo demonstra um dos motivos pelo qual devemos morrer com Cristo – Cristo morreu por todos, para que todos tenham vida por meio dele. Esta relação entre Cristo e os que crêem é para que OS QUE VIVEM por meio dele, não vivam mais para proveito próprio, mas que vivam para Cristo (v. 15);

3) DEPOIS DE MORRERMOS COM CRISTO, O APÓSTOLO APONTA QUE “A NINGUÉM CONHECEMOS SEGUNDO A CARNE” – Paulo é tão enfático em afirmar a morte e a ressurreição dos crentes, que até mesmo a experiência que alguns tiveram de conhecer a pessoa de Cristo Jesus, já não era mais válida diante da nova criação “... agora já não o conhecemos deste modo” (v. 16); estes elementos demonstram que em Cristo somos NOVA CRIATURA, ou seja, fomos criados de novo.

Em Cristo Jesus somos gerados, criados novamente! Não é uma melhora na natureza decaída. Não é um aperfeiçoamento. Não é uma lapidação. Não é evolução. Não é uma mudança na vida moral ou mental do velho homem, etc.

Estas afirmações são necessárias porque alguns definem o novo nascimento como sendo só uma mudança na disposição moral presente na alma do indivíduo. Que só há uma mudança na disposição moral dominante do pecado na alma. Estas afirmações não encontram base frente à necessidade de se crucificar a velha natureza em Cristo.

A regeneração é termo específico que define o ato criativo de Deus na formação do Novo Homem.

## **Necessidade dupla**

Ao apontarmos a necessidade da regeneração, devemos enfatizar também a necessidade de morrermos com Cristo. Da mesma forma que é necessário nascer de novo, também é necessário morrer com Cristo.

O novo nascimento só ocorre após a morte do velho homem! Estamos falando da necessidade do novo nascimento, mas, antes do lavar regenerador, o homem natural precisa ter um encontro com a cruz de Cristo. Não há como ser participante ou possuir a nova vida, sem antes não formos participantes da morte de Cristo.

“Mas alguém dirá: Como ressuscitarão os mortos? E com que corpo virão?

Insensato! o que tu semeias não é vivificado, se primeiro não morrer” I Co 15. 35- 36.

Na carta aos cristãos de Coríntios Paulo fala de um tema complicado: a ressurreição dos mortos! Complicado não para o apóstolo, mas para alguns que ainda não tinham o conhecimento de Deus I Co 15. 34.

Paulo apresenta duas perguntas: Como ressuscitarão os mortos? E com que corpo virão?

Antes de responder Paulo classifica os que não tem conhecimento de Deus de “Insensatos”, visto que não compreendiam que para ser vivificado há a necessidade de morrer!

Paulo não esta propenso a demonstrar as problemáticas decorrentes da botânica, antes a atenção é voltada para um princípio espiritual, conforme o que Cristo demonstrou:

“Na verdade, na verdade vos digo que, se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer, dá muito fruto” Jo 12. 24.

Cristo é o grão de trigo que após a morte produziu muito fruto “Mas eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim” Jo 12. 32. E todos aqueles que servem a Cristo devem segui-lo, e o primeiro passo é na sua morte:

“Palavra fiel é esta: que, se morrermos com ele, também com ele viveremos” II Tm 2. 11.

A necessidade é dupla: antes morremos, e depois somos regenerados!

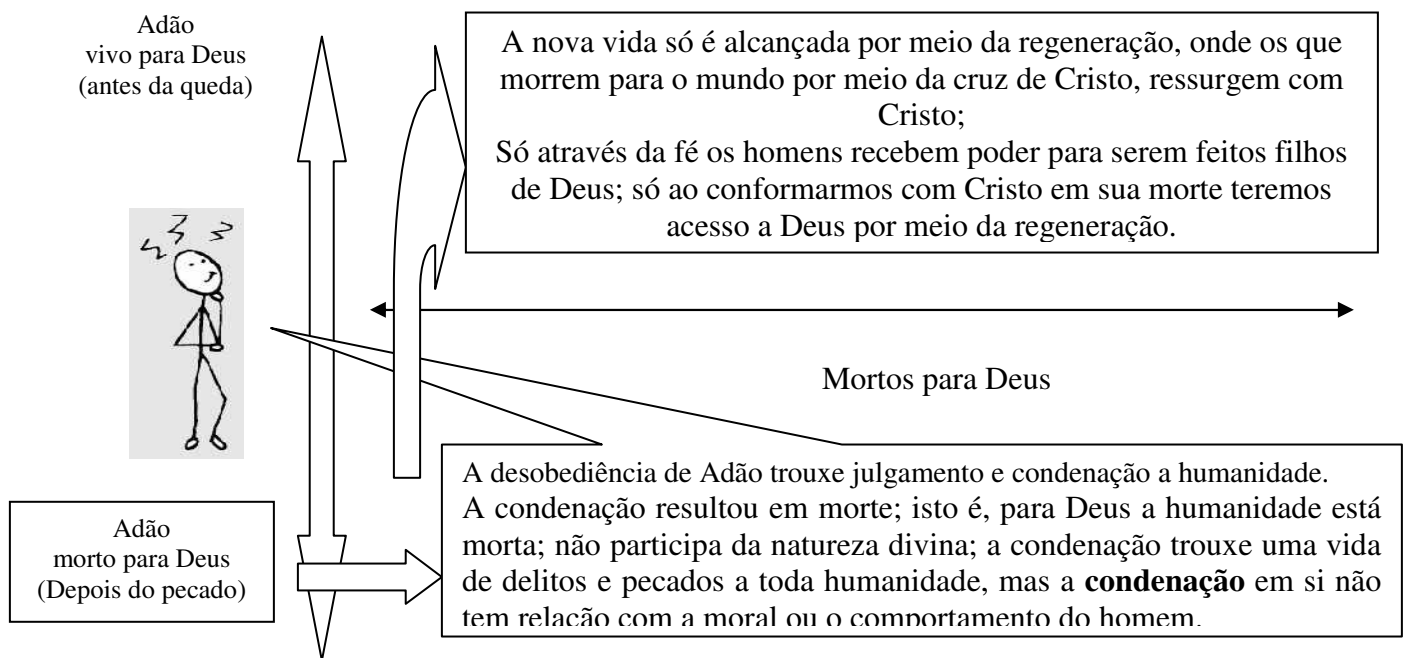
A velha natureza é desfeita por meio do corpo de Cristo “Pois morrestes...” Co 3. 3; por meio de Cristo nos despojamos do corpo da carne Co 2. 11, e fomos reconciliados “... no corpo da carne de Cristo, pela morte, para perante ele vos apresentar santos, e irrepreensíveis, e inculpáveis...” Co 1. 22.

Após a nossa morte com Cristo podemos concluir: “Nós sabemos que já passamos da morte para a vida...” I Jo 2. 29.

Por meio da carne de Cristo temos acesso a Deus, e a ceia do Senhor foi instituída para relembramos da morte dele, e que somos participantes de sua carne e sangue.

“Pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou, pelo véu, isto é, pela sua carne” Hb 10. 20

Vivos para Deus



Em resumo a regeneração é um ato criativo de Deus, onde somos gerados pelo Espírito, e passamos a pertencer a família de Deus; desta filiação resulta inúmeras bênçãos:

- Filiação Jo 1. 12; “Todos vós **sois filhos de Deus** pela fé em Cristo Jesus” Gl 3. 26;
- Participantes da natureza divina I Jo 3. 9 “Pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas para que por elas **vos torneis co-participantes da natureza divina...**” II Pe 1. 4;
- Santuário de Deus “Pois **o santuário de Deus**, que sois vós, é sagrado” I Co 3. 17;
- Estamos assentados nas regiões celestiais “... e nos ressuscitou juntamente com ele, e nos **fez assentar** nas regiões celestiais, em Cristo” Ef 2. 6;

- Idôneos “...dando graças ao Pai que nos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz...” Cl 1. 12.

Você pode se perguntar: Como morrer com Cristo se eu já estou morto no pecado?

A resposta é simples: Quando Adão pecou passamos a condição de mortos para Deus, e vivos para o mundo. Devemos morrer para o mundo, ou seja, para o pecado e para a lei, para que possamos viver para Deus por meio de Cristo nosso Senhor.

Para ilustrar esta verdade podemos comparar a morte e a vida para Deus a um semáforo de trânsito. Enquanto ele estiver verde para uma via, a outra via estará com o sinal vermelho.

Enquanto estivermos vivos para o mundo, estaremos mortos para Deus (vermelho); quando morrermos para o mundo (vermelho), estaremos vivos para com Deus (verde) “E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados (...) Estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos), E nos ressuscitou juntamente com ele e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus” Ef 2. 1, 5- 6.

Não podemos confundir o seguinte:

O homem foi criado com uma natureza divina, ou seja, mesmo sendo homem ele possuía a essência da natureza de Deus: era santo, irrepreensível e inculpável. Com a queda, o homem não deixou de ser ‘homem’, mas deixou de ser participante da natureza divina e passou a ser participante da natureza pecaminosa.

Daí, temos que: o homem pode ser tanto espiritual, quanto carnal. Mesmo sendo espiritual o homem terá a sua humanidade, e sendo carnal permanecerá de posse de sua humanidade.

Se este homem for gerado da palavra e do Espírito de Deus, permanecerá humano, mas com a natureza divina. Se preferir continuar no pecado, este homem será humano, mas com a natureza do pecado.

Com relação a humanidade não há diferença entre aquele que crê e o que não crê. Mas enquanto este permanece a mercê do pecado, aquele teve a sua natureza regenerada por meio da palavra de Deus.